

Mediação linguística e literária e aprendizagem de português, língua pluricêntrica. Considerações, desafios e propostas de atuação didática*

Linguistic and Literary Mediation and the Learning of Portuguese as a Pluricentric Language: Considerations, Challenges, and Didactic Approaches

Micaela Ramon
Universidade do Minho
micaelar@elach.uminho.pt
orcid.org/ 0000-0003-2193-4075

Fecha de recepción del artículo: 30/04/2025

Fecha de aceptación del artículo: 5/07/2025

Resumen

Neste artigo propõe-se uma reflexão sobre a relevância da mediação na didática do português como língua estrangeira, tendo em vista o seu estatuto de língua pluricêntrica. Estruturado em cinco partes, o texto inicia-se com a caracterização do português como uma língua pluricêntrica, salientando a coexistência de diversas normas nacionais e as implicações desse fenómeno na aprendizagem e no ensino. Na segunda parte, sublinha-se a importância da mediação linguística e literária como estratégia didática fundamental para promover a compreensão intercultural e o desenvolvimento de competências comunicativas e interpretativas em contextos plurilingues. A terceira secção explora as potencialidades dos textos criativos, como os literários, para fomentar a mediação em língua estrangeira, destacando a sua capacidade de estimular a reflexão crítica, a empatia e a apropriação de múltiplas vozes e culturas. A quarta parte foca-se no uso de canções literárias como recurso didático que contribui para a valorização da diversidade do português. Apresenta-se, nesse contexto, uma proposta prática baseada no poema *Namoro*, de Viriato da Cruz, musicado por Fausto Bordalo Dias, ilustrando de forma concreta como a interseção entre literatura, música e mediação pode promover o reconhecimento e a valorização das variantes do português. Em conclusão, reafirma-se a pertinência de práticas pedagógicas que integrem mediação linguística e literária no ensino do português enquanto língua pluricêntrica, argumentando que tais práticas não só ampliam as competências linguísticas dos estudantes, como também os sensibilizam para a diversidade cultural e identitária dos espaços lusófonos

* Este artigo resulta do trabalho realizado no âmbito do projeto I+D+i Literatura & Cia: Canon, mediación y branding en los sistemas posliterarios ibéricos (ss. XX-XXI) - CALIBRAM - (PID2021-12768NB-I00), financiado pelo MICIU/AEI/10.13039/501100011033/FEDER, UE.

Palavras-chave: Português língua pluricêntrica – estratégias de mediação linguística e literária – textos criativos – canções literárias.

Abstract

This article aims to reflect on the relevance of mediation in the didactics of Portuguese as a foreign language, considering its status as a pluricentric language. Structured in five parts, the text begins with a characterization of Portuguese as a pluricentric language, highlighting the coexistence of various national norms and the implications of this phenomenon for learning and teaching. The second part emphasizes the importance of linguistic and literary mediation as a fundamental didactic strategy to promote intercultural understanding and the development of communicative and interpretative skills in plurilingual contexts. The third section explores the potential of creative texts, such as literary songs, to foster mediation in a foreign language, underscoring their capacity to stimulate critical reflection, empathy, and the appropriation of multiple voices and cultures. The fourth part focuses on the use of literary songs as a didactic resource that contributes to valuing the diversity of the Portuguese language. In this context, a practical proposal is presented based on the poem *Namoro* by Viriato da Cruz, set to music by Fausto Bordalo Dias, offering a concrete example of how the intersection of literature, music, and mediation can promote the recognition and appreciation of the Portuguese variants. In conclusion, the article reaffirms the relevance of pedagogical practices that integrate linguistic and literary mediation into the teaching of Portuguese as a pluricentric language, arguing that such practices not only enhance students' linguistic competencies but also raise their awareness of the cultural and identity diversity across Lusophone regions.

Keywords: Portuguese as a pluricentric language – strategies of linguistic and literary mediation – creative texts – literary songs.

1. Português, língua pluricêntrica

O português é caracterizado pelo pluricentrismo, ou seja, pela coexistência de várias normas nacionais e regionais que refletem as realidades culturais e linguísticas dos países em que é língua oficial. De acordo com a definição clássica apresentada por Michael Clyne, a partir da proposta pioneira de Heinz Kloss (1976), uma língua pluricêntrica é aquela que possui mais do que uma norma padrão, em resultado de razões de natureza histórica e sociocultural, cada uma dessas normas representando variantes nacionais ou regionais que coexistem em diversas comunidades de uso: “The term pluricentric was employed by Kloss to describe

languages with several interacting centres, each providing a national variety with at least some of its own (codified) norms” (Clyne 1992: 1).

Esta realidade aplica-se a outras línguas europeias (como o inglês, o espanhol e o francês), idiomas que, devido à sua presença em diferentes continentes, foram influenciados pelas diversas culturas e línguas autóctones com que contactaram, evoluindo para incluir múltiplas variedades e normas. O reconhecimento destas línguas como línguas pluricêntricas reflete a compreensão de que as línguas não são homogêneas nem estáticas, mas antes dinâmicas e adaptáveis aos contextos sociais e geográficos onde são utilizadas (Schneider 2007).

No que diz respeito ao português, trata-se de uma língua partilhada por falantes oriundos de territórios geograficamente afastados e sem fronteiras terrestres entre si, mas reunidos numa estrutura supranacional - a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) - que representa uma comunidade linguística diversa, com realidades culturais e sociais distintas, mas que partilha a mesma língua. Hanna Batoréo caracterizou sucintamente a situação do português no contexto mundial do seguinte modo:

Entre as línguas europeias, o alcance do Português ocupa um lugar destacado (...), sobretudo por ser (i) o idioma nacional de dois países (geograficamente distantes): Portugal e Brasil, (ii) a língua falada na qualidade de variedade(s) galega(s) na Galiza, em Espanha (podendo, porém, o Galego ser, eventualmente, considerado uma língua independente do Português apesar das raízes comuns no Galego-português) e (iii) a língua oficial numa série de países independentes, ex-colónias portuguesas em África (Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné Bissau, São Tomé e Príncipe) e na Ásia (Timor-Leste). O pluricentrismo, neste caso, significa que estamos perante duas variedades nacionais da Língua Portuguesa – a norma portuguesa e a norma brasileira (e isto independentemente da variação dialectal existente em cada um destes países) –, bem como perante as variedades locais faladas em cada um dos outros países (como, por exemplo, as variedades africanas – angolana e moçambicana), algumas ainda não suficientemente bem estudadas nem conhecidas apesar de muito esforço já desenvolvido neste sentido por linguistas dedicados à investigação na área (Batoréo 2014: 3).

Através de políticas linguísticas internas e do esforço conjunto de organismos como o Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP), por exemplo, tem-se procurado promover a unidade da língua, respeitando a diversidade das suas variedades, as quais apresentam especificidades nacionais e regionais que linguistas de vários países da CPLP se têm ocupado a descrever e sistematizar. Este esforço é complexo, pois, como também já alertava Clyne no estudo precursor que dedicou à temática das línguas pluricêntricas:

Pluricentric languages are both unifiers and dividers of peoples. They unify people through the use of the language and separate them through the development of national norms and indices and linguistic variables with which the speakers identify. They mark group boundaries indicating who belongs and who does not. National varieties may be seen as a symbols of suppressed potential language conflict (Clyne 1992, 1).

Alguns esforços de harmonização das diferentes variedades e a criação de recursos linguísticos comuns, de que são exemplo a padronização ortográfica proposta pelo Acordo Ortográfico de 1990 e a elaboração do Vocabulário Ortográfico Comum (VOC), promovida pelo IILP, são iniciativas complexas que requerem diálogo constante entre os países membros da CPLP, visto que cada variedade reflete um conjunto de normas lexicais, gramaticais e fonológicas que representam as identidades dos falantes locais, o que pode constituir um desafio para o bom entendimento e a intercompreensão entre os membros de comunidades que se confrontam frequentemente com resistências e com problemas práticos de compreensão mútua.

Quando transposta para o contexto escolar, esta realidade reveste-se de maior acuidade ainda. De facto, o ensino-aprendizagem do português como língua pluricêntrica lança, a professores e alunos, reptos específicos, tanto no âmbito da CPLP, como em cenários em que o português é aprendido como língua estrangeira. Em ambos os contextos, a escassez de exposição e consequente falta de familiaridade com as características das diversas variedades podem gerar perplexidades, desconfortos e criar obstáculos a uma comunicação eficaz entre os utilizadores do idioma, que, em última instância, podem desenvolver preconceitos relativamente a falantes de variedades diferentes da sua. Para ultrapassar estas dificuldades, o recurso a estratégias de mediação desempenha um papel crucial pois, ao favorecerem a compreensão e a valorização das diferenças, promovem a intercompreensão e a interculturalidade entre os falantes.

2. A importância da mediação como estratégia didática

O conceito de mediação, bem como as práticas a ele associadas, não são novos. A mediação pode aparecer ligada a áreas tão abrangentes como a política, o direito, os negócios, a família, a educação, a cultura, entre outras, assumindo diferentes significados, dimensões e conotações conforme os contextos a que se aplica. No entanto, de forma simplificada, pode dizer-se que a mediação ocorre quando se estabelecem pontes e conexões que favorecem a compreensão mútua entre indivíduos e facilitam a sua relação com os elementos e os contextos com que interagem (Paiva 2023).

Recentemente, o conceito de mediação ganhou uma nova relevância como consequência das exigências colocadas pelas sociedades contemporâneas globalizadas. Quando aplicada em contextos multiculturais e multilingüísticos, a mediação propicia o conhecimento, a compreensão e a valorização do “outro”, abrindo vias de comunicação mais produtivas e eficazes. Neste processo, o conhecimento e uso de uma língua comum facilita o estabelecimento de relações entre os sujeitos. Porém, a mera partilha de um mesmo idioma não é sinónimo de sucesso na comunicação, nem é suficiente para que o conhecimento se produza, razão pela qual se torna necessário recorrer a estratégias de mediação linguística, que tem como finalidade principal facilitar a comunicação entre pessoas que não são capazes de comunicar diretamente entre si. Neste sentido, não cabe ao mediador expressar as suas próprias ideias, opiniões ou sentimentos, mas atuar como intermediário, reformulando textos orais ou escritos para adaptá-los a um contexto, destinatário e propósito determinados.

Esta estreita relação entre língua, comunicação e mediação é reconhecida pelo Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (QECRL) que, sobretudo na sua versão mais recente (2020), concede ao conceito de mediação uma atenção mais profunda e detalhada. O conceito já aparecia na edição anterior (2001). No entanto, nesta nova edição, é apresentado como “uno de los modos de comunicación: comprensión, interacción, producción y mediación. El uso de la lengua implica a menudo varias actividades: la mediación combina la comprensión, la expresión y la interacción” (MCER 2021: 45). Trata-se, portanto, de uma competência complexa, cuja ênfase está na construção colaborativa do conhecimento, através de negociações constantes entre o nível individual e o nível social de aprendizagem de uma língua.

A perspetiva adotada nesta nova versão do QECRL não se reduz à mediação linguística, mas estende-se à mediação da comunicação e da própria aprendizagem, sem esquecer a mediação social e cultural. Este alargamento conceptual visa claramente alinhar-se com os desafios colocados pelas sociedades atuais das quais os contextos educativos são espelho. Quanto mais diversos são estes contextos, mais importante se torna o desenvolvimento de competências de mediação, visto que:

En la mediación, el/la usuario/a y/o aprendiente actúa como un/a agente social que tiende puentes y facilita la construcción o la transmisión de significados, ya sea dentro de la misma lengua, entre diferentes modalidades lingüísticas (por ejemplo, de la oral a la signada o viceversa, en la comunicación intermodal) o de una lengua a otra (mediación interlingüística). La mediación se centra en el papel de la lengua en procesos como la creación de espacios y condiciones para la comunicación y/o el aprendizaje, la colaboración para construir nuevos significados, la ayuda a otras personas para que construyan o comprendan nuevos significados y la transmisión de nueva información de manera adecuada. (MCER 2021: 103).

Tal como é atualmente considerada, a mediação exige empatia e compreensão mútua, abrindo o caminho para o conhecimento do “outro” e para a transformação, operada através do diálogo e da interação. Como se sublinha no QE-CRL,

En la mediación uno/a está menos preocupado/a por las necesidades, ideas o forma de expresión propias que con las de aquellos para los que se está mediando. Una persona que participa en una actividad de mediación necesita tener una inteligencia emocional bien desarrollada o una disposición para desarrollarla, con el fin de tener suficiente empatía hacia los puntos de vista y los estados emocionales de otros participantes en la situación comunicativa. (MCER 2021: 104).

Desta forma, pode-se considerar a mediação como “uma nova estratégia ou modalidade de intervenção social visando a inclusão intercultural do outro” (Marques et al. 2020: 24).

3. Potencialidades dos textos criativos para o desenvolvimento de competências de mediação em LE

O conceito de texto criativo refere-se a qualquer forma de expressão escrita, oral, visual ou performativa que usa a linguagem (mormente verbal) para transmitir experiências, emoções, ideias ou reflexões com intenções artísticas. Esses textos buscam não apenas informar ou comunicar, mas também envolver o público de maneira emocional e intelectual, provocando uma reação estética. Ao contrário dos textos utilitários ou informativos, que procuram normalmente utilizar processos linguísticos que reduzam a ambiguidade das mensagens, os textos criativos caracterizam-se pelo seu grau mais acentuado de liberdade formal e expressiva. Características como a originalidade, a inovação e a multiplicidade de sentidos decorrente do recurso a uma linguagem metafórica e simbólica são geralmente associadas a este tipo de textos que, frequentemente, transcendem o campo da palavra e integram elementos visuais, sonoros ou performativos, ampliando a experiência do público consumidor. Cumulativamente, trata-se também de textos que exploram uma variedade infinita de temas, mais ou menos universais, com maior ou menor complexidade, mas sempre colocando o foco na maneira como a mensagem é transmitida, com vista a causar impacto emocional e intelectual nos leitores/fruidores. Os textos criativos apresentam também vantagens do ponto de vista comunicativo e metodológico: estando abertos a interpretações e reações múltiplas não coincidentes, estes textos podem ser aproveitados para criar situações de interação genuína entre falantes, o que constitui uma prática particularmente relevante para a didática de língua estrangeira, sempre em busca de oportunidades para que os estudantes encontrem motivos reais para verbalizarem as suas experiências e reações, comunicando-as aos demais e desenvolvendo empatia face às posições dos outros.

A complexidade dos textos criativos é reconhecida na nova versão do QECRL que lhes dedica um apartado específico, destacando quatro tipos principais de reações convocadas por este tipo de textos:

- la implicación: expresar una reacción personal sobre el tipo de lenguaje, el estilo o el contenido, sentirse atraído/a por algún aspecto de la obra, por un personaje o por alguna de sus características;
- la interpretación: atribuir un significado o un valor a algún aspecto de la obra tales como el contenido, los temas, las motivaciones de los personajes, las metáforas, etc.;
- el análisis de ciertos aspectos de la obra como son el tipo de lenguaje, los recursos literarios, el contexto, los personajes, las relaciones entre estos, etc.;
- la evaluación: ofrecer una valoración crítica sobre la técnica, la estructura, la visión del artista, la importancia de la obra, etc. (MCER 2021: 119).

Todas estas reações são instigadoras de tarefas próprias de mediação lingüística e literária, com grande potencial para a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências em línguas estrangeiras.

De entre as várias modalidades de textos criativos existentes no panorama cultural atual, os textos literários e as canções continuam a ocupar uma posição de destaque enquanto recursos didáticos usados para a aprendizagem de línguas. Os primeiros são uma forma tradicional de expressão criativa que se serve de uma língua natural como matéria-prima; as segundas combinam palavras com melodias, valendo-se de ritmos e repetições cuja utilidade no campo pedagógico-didático está já vastamente estudada. Uns e outras são materiais muito produtivos não apenas pela sua potencial riqueza em termos de conhecimento lexical e de estruturas da língua, mas também porque proporcionam o contacto com representações das identidades, dos valores e das perspetivas culturais da língua-alvo.

No caso da literatura e das canções lusófonas, há uma pluralidade de contextos culturais e sociais nelas representados, o que oferece uma oportunidade única para compreender as particularidades da língua portuguesa em diferentes ambientes geográficos e históricos. O recurso a materiais desta natureza ajuda os estudantes a desenvolver uma empatia cultural e uma compreensão mais aprofundada das nuances da linguagem, potenciando a sua capacidade de compreensão não apenas de palavras, mas também dos significados culturais e identitários que os textos veiculam. Isso fez deste tipo de textos criativos recursos incomparáveis para o desenvolvimento de competências de mediação lingüística, literária e cultural em português língua pluricêntrica.

4. O recurso a canções literárias como facilitadoras do reconhecimento do português como língua pluricêntrica

Utilizamos a expressão canções literárias para designar aquelas que estabelecem um vínculo com o texto literário. Consideramos sobretudo as que musicam poemas que lhes pré-existem e aquelas cujas temáticas são motivadas por textos literários ou cujas letras são feitas por escritores. A prática de musicar poemas é corrente e recorrente não só porque compositores e cantores encontram na obra de poetas as palavras certas para as suas necessidades de expressão criativa, como também porque, como reverso da medalha, muitas vezes as músicas ajudam a dar visibilidade e a tornar populares, junto do grande público, poetas que de outra forma não atingiriam tal desiderato. Por outro lado, abundam também canções relacionáveis com textos literários, como por exemplo, as que abordam uma temática inspirada neles, as que lhes fazem referências explícitas ou implícitas ou as que têm o mesmo título. Aliás, as fronteiras entre literatura e música têm-se tornado cada vez menos estanques, sendo a maior prova da porosidade entre estas artes a atribuição de prémios literários de grande valor a artistas provenientes do universo musical (como o *Nobel* atribuído a Bob Dylan, ou o *Camões* atribuído a Chico Buarque). Estas práticas apontam para novas dinâmicas de reconhecimento e de canonização, mais alinhadas com as características das sociedades pós-modernas em que as categorias artísticas tradicionais são repensadas e reequacionadas à luz de novas necessidades e hábitos de consumo.

Em contexto educativo, as canções literárias permitem trabalhar relações de intertextualidade intermodal e diversificar o conhecimento relativo à cultura e à língua-alvo. O recurso a este tipo de canções contribui para o desenvolvimento de competências linguísticas e comunicativas, ao mesmo tempo que enriquece o reportório cultural dos estudantes, uma vez que nas letras estão espelhados temas do quotidiano, factos históricos, traços identitários, expressões idiomáticas, gírias, e muitos outros aspetos que lhes permitem mergulhar na cultura da língua-alvo. As canções literárias são ferramentas que oferecem múltiplas possibilidades de trabalho: fomentam o desenvolvimento de competências comunicativas e culturais, promovem o aprimoramento da compreensão auditiva e audiovisual, são um estímulo para a expressão e interação oral e escrita e facilitam a aquisição de aspetos fonéticos, gramaticais e lexicais. Além do mais, são ferramentas vantajosas ao nível motivacional, pois, uma vez que fazem parte do quotidiano dos estudantes, estes podem fruí-las em situações idênticas àquelas com que se deparam no seu dia a dia, aduzindo autenticidade à aprendizagem da língua-alvo.

Quando nos focamos no universo lusófono, particularmente diversificado quer do ponto de vista da riqueza das produções literárias, quer da proliferação e diversidade dos géneros musicais característicos de cada um dos países da CPLP, muitos deles com fama de alcance mundial, as canções literárias constituem um

manancial muito significativo para o conhecimento das variedades do idioma e para o contacto com a heterogeneidade cultural. Deste modo, o trabalho com canções literárias provenientes do espaço lusófono, ao dar a conhecer compositores, cantores, escritores e textos de diversas proveniências, permite despertar a curiosidade dos estudantes em relação às várias culturas e identidades da língua portuguesa, ajudando-os a tomar consciência do pluricentrismo que caracteriza o idioma. Este trabalho pode, todavia, comportar desafios acrescidos e ocasionar dificuldades de comunicação decorrentes da falta de hábitos de exposição à heterogeneidade e da estreiteza dos horizontes culturais dos estudantes. É neste ponto que as atividades de mediação se tornam uma ferramenta essencial.

Apresentamos, de seguida, alguns exemplos extraídos de um Catálogo de canções literárias lusófonas elaborado no âmbito de um trabalho de mestrado em Português Língua Não Materna, na Universidade do Minho (Leite 2019). O catálogo completo contém cerca de uma centena de propostas que podem ser usadas com estudantes de todos os níveis do QECRL, desde os iniciantes (A1) aos proficientes (C2).

Nível (QECR)		Potencialidades didáticas das letras das canções: sugestões gramaticais, culturais e de atividades (ensino de adolescentes e adultos)	Vínculo literário (autor e texto literário)	Observações e Atividades complementares
País (canção/ texto) Canção	Banda/ Cantor(a)			
A2 BR/ MZ <i>Poema didático</i>	Socorro Lira	- Identificar adjetivos qualificativos presentes na canção (usos e significados); - Explorar o significado e uso de alguns verbos (p.e: "caber"; "entoar"; etc); - A partir de verbos no presente, pretérito e imperfeito do indicativo, agrupar por tempo verbal os verbos presentes na canção.	Mia Couto, "Poema Didático"	Vídeo sobre Moçambique (https://www.youtube.com/user/TurismoMocambique)

A2 CV/BR <i>É doce morrer no mar</i>	Cesária Évora e Marisa Monte	• Completar a letra da canção com os artigos definidos e indefinidos; • Completar a letra da canção com os verbos no presente do indicativo (colocá-los previamente no infinitivo); • Explorar vocabulário relacionado com o tema "O mar"	Jorge Amado e Dorival Caymmi, "É doce morrer no mar"	Comentário à letra da música "Mar Doce" de Mariana Bragada (Festival da Canção 2019)
B1 GN/BR <i>Minha Terra... Minha Pátria</i>	Monycah Ramos	• Escrever uma composição sobre as suas terras (a minha terra...); • Comparar a sua terra com a "minha terra" da letra da canção	Francisco Conduto de Pina, "Minha Terra... Minha Pátria"	Documentário: "Francisco Conduto de Pina, poeta guineense", em http://ensina.rtp.pt/artigo/francisco-conduto-de-pina-poeta-guineense/
B1 GN/CV <i>Regresso</i>	Cesária Évora e Caetano Veloso	• Explorar aspetos da cultura dos PALOP; • Explorar vocabulário identitário africano presente na canção e completar a letra com esse vocabulário.	Amílcar Cabral, "Regresso"	Os sotaques da Língua Portuguesa: "O Paraíso são os outros" - lido com os Sotaques da Língua Portuguesa no Mundo: https://www.youtube.com/watch?v=_f7HOH1igAg&t=173s
B1 PT/AO <i>Namoro</i>	Fausto	• Género textual carta/e-mail; • Escrever notas ou recados; • Descrever pessoas, locais e sentimentos;	Viriato da Cruz, "Namoro"	Extensão da atividade: "Todas as Cartas de Amor são Ridículas" de Álvaro de Campos,

		Transformar as construções frásicas da canção do AO em PE		interpretada por Maria Bethânia
B2 BR/PT <i>Autopsicografia</i>	Tom Jobim	- Os poetas portugueses: Fernando Pessoa (quem foi, o que fez); - Analisar e interpretar a letra da canção (o que é ser poeta, p.e); - A partir de palavras da canção, indicar possíveis antónimos (p.e: "dor"; "razão"; "fingir", etc); - Debater sobre a relação comboio/coração	Fernando Pessoa, "O poeta é um fingidor"	Documentário: "Grandes Portugueses - Fernando Pessoa" - https://www.youtube.com/watch?v=4RJZsO5cDGc

Fig. 1: Catálogo de canções literárias. Fonte: Elaboração própria, a partir de Leite 2019.

São inúmeros os exemplos de atividades de mediação que podem ser realizadas a partir das propostas contidas neste catálogo. Por implicarem artistas de mais do que um país da CPLP, elas afiguram-se particularmente produtivas para trabalhar a consciência do pluricentrismo da língua portuguesa através de atividades e estratégias de mediação linguística, literária e cultural. Ao nível da mediação de textos, tornar-se-á necessário eliminar as barreiras causadas pelo desconhecimento das características específicas das diversas variedades linguísticas e das referências culturais próprias de cada contexto de origem. Algumas das atividades de mediação possíveis passarão por encontrar equivalentes lexicais e semânticos, explicar referências culturais, expandir informações criando-lhes mais contextos, expressar reações pessoais de forma oral, produzir uma revisão crítica escrita, apresentar informação sob a forma de esquema, entre outras. No que concerne a mediação de conceitos e a mediação da comunicação, que implicam a capacidade para atuar de forma colaborativa e em grupo, estes tipos de textos dão um pretexto real e genuíno para praticar tais competências. A pluralidade de visões e a diversidade de experiências plasmadas em textos oriundos dos vários espaços da CPLP criam oportunidades únicas para o conhecimento do "outro", mas podem acarretar também tensões e conflitos decorrentes da exposição a formas de viver distintas, as quais podem ser antagónicas entre si. Assim, torna-se essencial trabalhar as habilidades de

comunicação e compreensão entre usuários da língua portuguesa com diferentes características individuais, socioculturais e intelectuais.

Para exemplificar as possibilidades de trabalho, selecionámos a canção literária “Namoro”, com poema do escritor angolano Viriato da Cruz¹ e interpretação de Fausto Bordalo Dias², compositor e cantor português. Para a apresentação da nossa proposta, elegemos o modelo de uma “Sequência didática” criada para uma abordagem integrada do texto-canção, a qual estruturamos em três blocos: 1) mediação de textos não literários e de textos multimodais; 2) mediação de conceitos; 3) mediação da comunicação.

Sequência Didática: "Namoro", de Viriato da Cruz

Objetivo Geral: Desenvolver a consciência variacional da língua portuguesa, explorando as variedades do português por meio de atividades de mediação linguística, literária e intercultural.

Atividade 1: Apresentação do Poema e Contextualização Cultural

Introdução ao Poema e ao Autor - Mediar textos não literários

- Consultar informações sobre Viriato da Cruz e o seu papel na literatura angolana.
- Selecionar e reunir informações de diferentes fontes.
- Resumir a informação principal dos textos-fonte.
- Apresentar oralmente essa informação aos colegas.
- Explicar o papel da literatura como meio de expressão cultural e de construção de uma identidade nacional.

Conhecimento do Poema e da Música - Mediar textos multimodais

- Assistir a versões do poema musicado no Youtube.

1 Viriato da Cruz (Angola, 1928 – China, 1973) foi poeta e político. Membro fundador do Movimento Popular de Libertação de Angola (MPLA), foi precursor de novos caminhos na poesia angolana. “A sua poesia era inovadora, pelo hibridismo introduzido no Português através do Kimbundu. (...) Colaborou na revista Mensagem”. Publicou, em 1961, o livro intitulado Poemas. (Xavier, 2017, p. 81).

2 Carlos Fausto Bordalo Gomes Dias (Oceano Atlântico, registado em Vila Franca das Naves, 1948 — Lisboa, 2024), foi um compositor e cantor português. Em Angola, formou a sua primeira banda, Os Rebeldes. À musicalidade da sua origem beirã, assimilou os ritmos africanos. É autor de uma importante discografia publicada entre 1970 e 2011. Colaborou com alguns dos mais importantes cantautores do período pré e pós-revolucionário como Zeca Afonso, José Mário Branco ou Sérgio Godinho. “Namoro” integra o álbum A Preto e Branco, editado em 1988. Nesta obra, Fausto homenageou as suas raízes angolanas, tendo musicado poemas de autores de Angola, como Ernesto Lara Filho, Mário António, António Jacinto e Viriato da Cruz. https://pt.wikipedia.org/wiki/Fausto_Bordalo_Dias

Fausto - "Namoro" album "A preto e branco" (1989)

<https://www.youtube.com/watch?v=xXedeSTVbz0>

- Anotar palavras ou expressões que não compreendem bem ou que parecem diferentes da norma-padrão do português europeu/brasileiro.
- Fazer pesquisa em dicionários ou outras fontes lexicais.
- Explicar as palavras ou expressões.
- Encontrar equivalentes noutras variedades do PT ou nas línguas maternas/veiculares que conheçam.

Atividade 2: Consciência Variacional e Mediação Linguística

Conhecimento das variedades do PT - Mediar conceitos

- Em grupos, identificar vocabulário e estruturas que consideram típicos do português angolano.
- Compartilhar as observações dos grupos, fornecendo explicações sobre as variações lexicais (ex.: palavras e expressões locais) e morfossintáticas encontradas.
- Em pares, reescrever o poema numa variedade de português familiar para ambos os estudantes (europeia, brasileira, ou até mesmo uma adaptação para outra língua que conheçam).
- Apresentar as novas versões, explicando as escolhas linguísticas e culturais feitas ao adaptar o poema.

Atividade 3: Mediação Literária e Atividade de Criação Intercultural

Discussão e Interpretação Crítica - Mediar a comunicação

- Discutir as mensagens culturais e os sentimentos sobre o "namoro" que o poema transmite, levando em conta o contexto de produção e os contextos de receção.
- Relacionar aspetos da canção literária com as experiências pessoais.
- Criar um texto curto sobre o tema do "namoro" que reflita a sua própria cultura e as suas experiências, usando expressões típicas da sua língua e/ou do português que conhece.
- Discutir sobre como o contacto com outras variedades linguísticas e contextos culturais enriquece a compreensão do português como língua pluricêntrica.

Comentário à proposta apresentada:

Com esta sequência, pretende-se criar oportunidades não apenas para treinar a compreensão da variação linguística do português, mas também para estimular a apreciação da diversidade cultural presente na lusofonia. A inclusão de atividades de mediação linguística, como a reescrita do poema em variedades distintas, ajuda os alunos a perceberem as nuances de adaptação cultural e as diferenças de registo que são importantes para a comunicação num contexto plurilingue e multicultural. Sem pretender ser prescritiva ou excludente de outros percursos didáticos possíveis de realizar a partir dos mesmos estímulos textuais e multimodais, esta proposta visa promover uma interação entre língua, cultura e literatura, sensibilizando os estudantes para a pluralidade do português e para a importância da mediação linguística e intercultural na aprendizagem de línguas estrangeiras pluricêntricas.

5. Conclusão

Reconhecer o português como uma língua pluricêntrica é fundamental para promover uma visão abrangente e inclusiva da sua diversidade linguística e cultural, especialmente no ensino de português como língua estrangeira. A mediação, nesse contexto, emerge como uma estratégia didática com grande potencial, pois possibilita que os estudantes não só compreendam e produzam textos, mas também interajam de forma mais profunda com as variedades culturais e linguísticas do universo lusófono. Nesse sentido, o uso de textos criativos — particularmente canções literárias dos países da CPLP — é um recurso de grande relevância para o desenvolvimento de competências de mediação, uma vez que expõe os estudantes a uma rica variedade de expressões e contextos culturais.

As canções literárias, com raízes em diferentes países da CPLP, apresentam desafios e oportunidades únicas. Por um lado, a diversidade de dialetos, gírias e referências culturais pode ser um obstáculo inicial para os estudantes estrangeiros. Por outro, essa mesma diversidade enriquece a experiência de aprendizagem, permitindo-lhes entender o português nas suas várias nuances e usos globais. As atividades de mediação, ao guiarem os estudantes na interpretação e contextualização dessas variações, não só facilitam a compreensão, mas também promovem uma maior valorização da língua e das culturas de língua portuguesa na sua multiplicidade.

No campo do ensino de línguas, as atividades de mediação adquirem um relevo assinalável, pelos aspetos linguísticos e comunicativos integradores que permitem trabalhar em sala de aula. A incorporação da mediação nas práticas de ensino-aprendizagem de línguas apresenta inúmeras vantagens, pois complementa e reforça as habilidades de compreensão e produção, e a sua aplicação incentiva a autonomia e a cooperação entre estudantes. Assim, as atividades de mediação

contribuem para transformar desafios em oportunidades valiosas, tornando-se uma ponte que ultrapassa as dificuldades iniciais e cria experiências significativas para a aprendizagem do português. Este enfoque pluricêntrico e mediador amplia as perspectivas dos estudantes, ajudando-os a desenvolver uma competência comunicativa intercultural, essencial para uma atuação global em língua portuguesa, que favoreça o conhecimento, a compreensão e a valorização dessas diferenças, promovendo a intercompreensão entre utilizadores de mais do que uma norma.

6. Bibliografia

- Batoréo, H. J. (2014): “Que gramática(s) temos para estudar o Português língua pluricêntrica?”. Revista Diadorim / Revista de Estudos Linguísticos e Literários do Programa de Pós-Graduação em Letras Vernáculas da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Volume 16, Dezembro 2014. [<http://www.revistadiadorim.letras.ufrj.br>]
- Baxter, A. N. (1992): “Portuguese as a pluricentric Language”. In Michael Clyne (ed.). *Pluricentric Languages: differing norms in different nations*. Berlin, New York: Mouton de Gruyter, p. 11-44.
- Clyne, M. (1992): *Pluricentric Languages: Differing Norms in Different Nations*. Berlin: Mouton de Gruyter.
- Kloss, H. (1976): “Abstandsprachen und Ausbausprachen” [Abstand-languages and Ausbau-languages]. In Göschel, Joachim; Nail, Norbert; van der Elst, Gaston. *Zur Theorie des Dialekts: Aufsätze aus 100 Jahren Forschung*. Col: Zeitschrift für Dialektologie und Linguistik, Beihefte, n.F., Heft 16. Wiesbaden: F. Steiner. pp.310–312.
- Leite, J.M. (2019): Potencialidades didáticas do recurso a canções “literárias” para o ensino-aprendizagem de Português Língua Não Materna. Dissertação de mestrado apresentada à U.Minho. [Disponível em <https://hdl.handle.net/1822/63906>]
- Marques, J. C., Vieira, A., & Vieira, R. (2020): “Imigração portuguesa, políticas sociais e mediação intercultural”. In R. Vieira, J. Marques, P. Silva, A. Vieira, & C. Margarido, *Migrações, Minorias Étnicas, Políticas Sociais e (Trans)Formações. Mediação Intercultural e Intervenção Social*. Porto: Edições Afrontamento, pp. 15-31.
- Paiva, A. M. (2023): “Que nunca caíam as pontes entre nós”: um novo olhar sobre a mediação intercultural em contexto educativo. Tese de doutoramento apresentada à U.Aberta. [Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.2/14093>]
- Schneider, E. W. (2007): *Postcolonial English: Varieties Around the World*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Xavier, L. G. (2017): *Literaturas africanas em português: uma introdução*. Macau: Instituto Politécnico de Macau.

